

Colégio Ágape

SERTÃOSSAURO

Riquezas paleontológicas do sertão instigando o imaginário.

Canindé de São Francisco - SE

2024



JOÃO LUCAS TOBIAS INÁCIO
JOÃO MIGUEL VITOR DA SILVA

Wedna Quirino
Alessandra Rodrigues Araújo

SERTÃOSSAURO
Riquezas paleontológicas do sertão instigando o imaginário

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Alessandra Rodrigues e
coorientação de Wedna Quirino.

Canindé de São Francisco - SE

2024



RESUMO

O Sertão nordestino é rico em belezas naturais com ecossistema diversos. Os dinossauros no Sertão para muitos é novidade uma novidade de milhões de anos que a cada nova descoberta mostra ainda mais o quão grandioso é o nordeste. Diante desse cenário e de diversas pesquisas realizadas percebe-se que o nordeste é uma região de diversos achados paleontólogos mas que ainda é pouco explorada e/ou divulgada. Em resposta a essa problemática os alunos do quarto ano do colégio ágape resolveram desmistificar e sobre achados no estado de Sergipe a fim de conhecer um pouco mais sobre as as espécies que habitaram essas terras há milhares de anos atrás para com isso colocar-se no papel de pesquisador pensando como era o planeta dominado por esses bichos fascinantes e em forma de gibi HQ não deixar ser instintos iguais os dinossauros trazendo para o tecnológico transformando em formato digital facilitando sua propagação e acesso. Espera-se que que as informações e o fácil acesso sejam dinamiza para fácil compreensão ao público mostrando as riquezas paleontóloga do Sertão e instigando o imaginário despertando a curiosidade e o gosto pela leitura para assim aprimorar conhecimento acerca.

Palavras-chave: dinossauros, sertão , gibi . Nordeste



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS OBTIDOS	9
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11
ANEXO1.	12



1 INTRODUÇÃO

Um fóssil de apenas dois centímetros, com características dentárias na forma e na textura, colocou Sergipe no mapa dos dinossauros do Brasil. Trata-se do primeiro registro documentado do réptil no estado. A descoberta do vestígio de aproximadamente 145 milhões de anos foi feita por cientistas da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O fóssil encontrado em um afloramento de rochas na zona rural de Japoatã, município de 13 mil habitantes no leste do estado, foi identificado pelos pesquisadores do Laboratório de Paleontologia da UFS como sendo o dente de um espinosaurídeo.

Relatos sobre a presença de depósitos marinhos fossilíferos, como bivalves e equinodermos, e de microfósseis, como foraminíferos e ostracodes, na formação geológica denominada Feliz Deserto, na bacia Sergipe-Alagoas, despertaram a curiosidade dos pesquisadores a caçarem dinossauros no sertão.

As histórias em quadrinhos são um dos 11 tipos de arte presentes no mundo. Muito apreciadas pelo público jovem, são uma maneira despojada e divertida de contar histórias. História em quadrinhos - ou HQ - é o nome dado à arte de narrar histórias através de desenhos e textos em sequência, normalmente na horizontal. Essas histórias possuem os fundamentos básicos das narrativas: enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho. No geral, apresentam linguagem verbal e não-verbal. Os artistas utilizam diversos recursos gráficos nesse gênero textual para trazer o leitor para "dentro" da história contada. Para comunicar as falas das personagens, por exemplo, são empregados balões com textos escritos. O formato desses balões também transmite intenções distintas.

O projeto visa desenvolver um gibi HQ com foco nos achados paleontólogos do nordeste iniciando com achados em Sergipe e em sua primeira edição com o objetivo de incentivar a leitura leva a informação sobre nossa região ao que diz respeito de achados paleontólogos dinossauros.

O projeto se deu a partir dos anseios e curiosidades dos alunos como uma forma de abranger os aspectos e sobretudo a existência desses dinossauros nas terras em que vivemos atualmente trazendo suas características como base para a produção.



2 JUSTIFICATIVA

O projeto visa desenvolver um gibi HQ com foco nos achados paleontólogos do nordeste iniciando com achados em Sergipe e em sua primeira edição com o objetivo de incentivar a leitura e a informação sobre nossa região ao que diz respeito de achados paleontólogos dinossauros.

O projeto se deu a partir dos anseios e curiosidades dos alunos como uma forma de abranger os aspectos e sobretudo a existência desses dinossauros nas terras em que vivemos atualmente trazendo suas características como base para a produção.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Com o objetivo de disseminar conhecimento amplo sobre os dinossauros em Sergipe afim de desenvolver um senso crítico e pesquisador apartir da região em que vivem e em contra partida notar a importância do ser em meio ao mundo.

Fazer assim um elo entre o imaginário e o real através de pesquisas fundamentadas e pautadas a cerca .

Trazendo de forma lúdica o hábito da leitura, da pesquisa e do buscar conhecimento de forma geral enfatizando conteúdos que levem a despertar um aprendizado.

3.2 Objetivos específicos

- Aprender a cerca do mundo dos dinossauros;
- Incentivar a leitura;
- Trazer conhecimento sobre linguagens;
- Instigar discussões plausíveis a cerca;



4 METODOLOGIA

O projeto teve início com pesquisas científicas sobre os achados paleontólogos no nordeste a fim de saber um pouco mais sobre o período em que habitaram a Terra até seu período de extinção além disso em nossas pesquisas foram desenvolvidas várias habilidades e metodologias de ensino que facilitaram a escolha da elaboração do gibi HQ quem compor a produção textual produção digital pesquisas e desenhos. Logo após a conclusão das pesquisas teóricas iniciou-se o processo de produção do gibi a primeira etapa foi a elaboração do esboço da proposta que queríamos para o HQ definindo assim o formato e quais características iríamos usar definindo cada página onde teríamos as imagens. A segunda etapa foi a escolha dos personagens que iriam conter no gibi, foi escolhido quatro dinossauros da espécie Espinossarideos para trabalhar, em seguida foram desenhados em tamanho pré-definido para adicionar no gibi auxiliando na produção textual do contexto. Após a conclusão dos desenhos iniciou-se a processo de construção e edição do gibi utilizando a metodologia adequada para uma fácil compreensão da seguinte maneira:

- utilizando cores que chamam atenção;
- elementos e linguagens do nosso dia a dia transformando também em formato digital para facilitar o acesso e a disseminação.

E por último consistiu em na prática apresentar para nossa escola o colégio ágape situado em Canindé de São Francisco. Durante essa fase a apresentação ocorreu no intervalo no pátio para as turmas do primeiro ao quinto ano utilizando em formato físico e digital, após a conclusão foi feita uma visita na sala de aula para coletar as opiniões dos participantes e avaliar a experiência de terem visto o HQ.



5 RESULTADOS OBTIDOS

A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto foi satisfatório. O produto final foi um gibi HQ em formato físico e digital através de QR Code intitulado como Espinossarideos em Sergipe- 1ª edição, onde de forma simples através dos personagens que são os próprios autores levam informações científicas para os diversos públicos não deixando entrar em extinção gibi assim como os dinossauros.



Fonte: Canva – criação e edição- Wedna Quirino



6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que GIBI - HQ Espinossaurídeos em Sergipe tem um grande potencial em disseminar informações paleontológicas através de um gênero textual pouco utilizado nos dias atuais, pelo fator do hábito da leitura física está também entrando em extinção e que em formato digital de forma prática seja fomentada o entusiasmo e a curiosidade científica entre os leitores principalmente os mirins.



REFERÊNCIAS

<https://www.ufs.br/conteudo/70674-descoberta-da-ufs-coloca-sergipe-no-mapa-mundial-dos-dinossauros>

<https://www.todamateria.com.br/historia-em-quadrinhos/>

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/conheca-6-especies-de-dinossauros-que-ja-viveram-no-sertao-cearense-veja-imagens-1.3281076>



ANEXO 1

Descoberta da UFS coloca Sergipe no mapa mundial dos dinossauros

Pesquisadores identificaram fóssil de aproximadamente 145 milhões de anos no estado



Fóssil foi identificado em afloramento de rochas no interior sergipano. Foto: Josafá Neto/Rádio UFS
Um fóssil de apenas dois centímetros, com características dentárias na forma e na textura, colocou Sergipe no mapa dos dinossauros do Brasil. Trata-se do primeiro registro documentado do réptil no estado. A descoberta do vestígio de aproximadamente 145 milhões de anos foi feita por cientistas da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

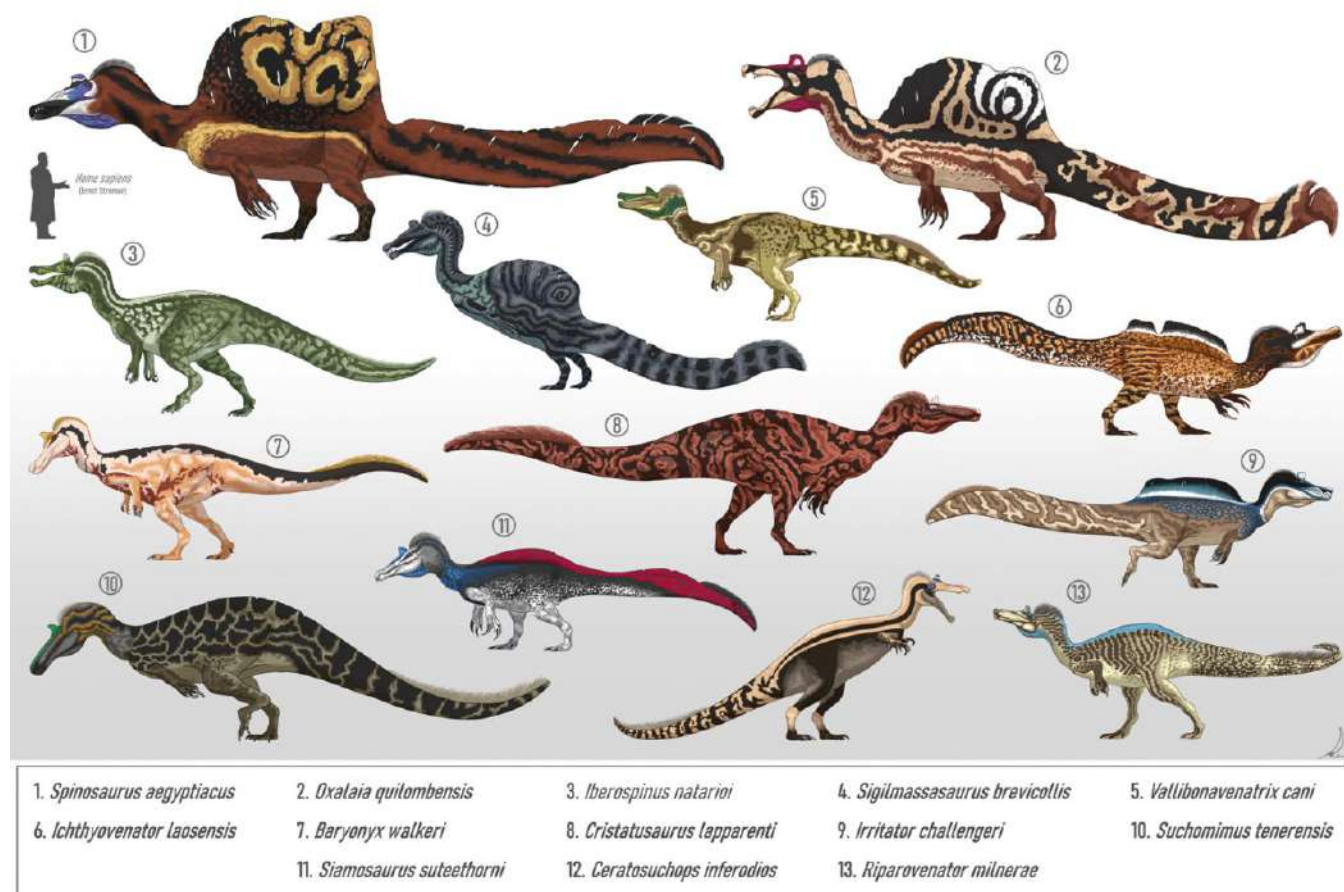
O fóssil encontrado em um afloramento de rochas na zona rural de Japoatã, município de 13 mil habitantes no leste do estado, foi identificado pelos pesquisadores do Laboratório de Paleontologia da UFS como sendo o dente de um espinossaurídeo.

+ Pesquisa da UFS identifica dentes fósseis de arcossauros em Sergipe



Relatos sobre a presença de depósitos marinhos fossilíferos, como bivalves e equinodermos, e de microfósseis, como foraminíferos e ostracodes, na formação geológica denominada Feliz Deserto, na bacia Sergipe-Alagoas, despertaram a curiosidade do biólogo Paulo Aragão para a caça aos dinossauros durante a graduação na UFS.

“A partir dessa pista e sabendo da existência do afloramento por morar na própria cidade, passei a ir ao local até três vezes por mês para fazer a coleta de material, desde restos de escamas até ossos fragmentados,” conta o biólogo, que é natural de Japoatã.



Dinossauros da família de espinossaurídeos chegavam a ter 14m. Foto: Reprodução/Paleo Geek Squared

Espinossaurídeos

Após a realização de análises microscópicas no Laboratório de Paleontologia, foi possível confirmar a origem do material fóssil como sendo da família *spinosauridae*, ao comparar as características dentárias com outros achados da literatura paleontológica. Os primeiros resultados foram publicados no *Journal of South American Earth Sciences*.

“Apesar do tamanho pequeno, o fóssil encontrado possui características específicas que permitiram a identificação, como o grau e a direção da curvatura que o dente forma e uma ornamentação chamada de flautas na coroa do dente,” explica o professor do Instituto de Geociências da Universidade



Federal de Minas Gerais (UFMG), Alexandre Liparini. À época da descoberta, ele ensinava no Departamento de Biologia da UFS.

+ Óleo encontrado em praias está associado a depósitos de parafina, diz estudo

Esses vertebrados pertenciam à família de dinossauros terópodes, que viveram no período conhecido como Cretáceo da chamada era Mesozoica na escala de tempo geológico. Considerado o predador terrestre mais longo com registro fóssil, os espinossaurídeos tinham até 14 metros e chegavam a pesar até mais de sete toneladas.

O primeiro registro fóssil de espinossaurídeos foi descoberto pelo paleontólogo britânico Gideon Mantell, na formação geológica Wadhurst Clay, no Sul da Inglaterra, por volta de 1820. À época, ele identificou o fóssil com um único dente cônico.



Fóssil de espinossaurídeo tem aproximadamente 2cm. Foto: Arquivo pessoal/Alexandre Liparini

Fósseis em Sergipe

Há registros de fósseis de animais gigantes em Sergipe desde os anos 1990. Duas vértebras e dentes de um lagarto do grupo dos mosassauros - répteis marinhos contemporâneos aos dinossauros que viveram há pelo menos 65 milhões de anos - foram encontrados no ano de 1996, no município de Nossa Senhora do Socorro, na região metropolitana de Aracaju.

+ Pesquisadores transformam casca de laranja em alternativa contra Aedes aegypti

Em 1997, paleontólogos fizeram a primeira descoberta de fósseis em cavernas sergipanas. Eles localizaram um dente de tubarão e moluscos que viveram há cerca de 100 milhões de anos, quando a região era coberta pela água do mar, na Gruta da Raposa, no município de Laranjeiras, na Grande Aracaju.



Em 2009, por sua vez, o primeiro fóssil pleistocênico de um mamífero foi localizado na caverna Toca da Raposa, no município de Simão Dias, no Centro-Sul Sergipano. Eram animais do grupo de gliptodontes, com aparência de um tatu gigante, que habitaram o planeta há mais de 10 mil anos.



Biólogo Paulo Aragão é um dos autores da descoberta do fóssil em Japoatã. Foto: Josafá Neto/Rádio UFS

Mapa dos dinossauros

A descoberta inseriu Sergipe no mapa dos dinossauros do Brasil, uma vez que já havia o registro de fósseis do réptil em formações geológicas nos estados de São Paulo, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Minas Gerais e, mais recentemente, Goiás.

Além da interpretação paleontológica de vertebrados, o material fóssil também está sendo preparado para análises complementares no Laboratório de Progeologia da UFS com foco na paleogeografia, que busca reconstituir os ambientes geológicos do passado.

+ Pesquisadores da UFS investigam circulação do vírus da febre amarela em Sergipe

“No momento que entendermos as duas relações, vamos compreender a rota que esses animais estavam seguindo em termos de migração e as mudanças do planeta nesse intervalo de tempo de mais de 140 milhões de anos,” ressalta o professor de Geologia da UFS, Antônio Jorge Garcia.

Josafá Neto

comunica@academico.ufs.br

